

BANDIDOS ESCOLHEM MULHERES E CRIANÇAS

28/11/66

por Margarida Guitunga (texto) e Anders Nilson (foto), da AIM

Os bandidos armados estão a utilizar, na província de Inhambane, facas, catanas e baionetas nos seus massacres, escolhendo preferencialmente mulheres e crianças. Segundo apurou a AIM, as populações são geralmente surpreendidas a dormir em aldeias, durante a noite, ou nas suas machambas, às primeiras horas da manhã.

Das 25 vítimas dos bandidos até o dia 21 de Novembro se encontravam internadas no Hospital Provincial de Inhambane, oito são mulheres, de idades compreendidas entre os 18 e 60 anos, e seis crianças de um a seis anos. Quase todas as vítimas apresentavam ferimentos na cabeça, pescoço, peito e, algumas ainda, tinham parte dos dedos decepados.

O pessoal de enfermagem das secções onde se encontram internadas informou que o número de feridos este mês foi superior, mas que uma parte recebeu alta assim que deixou de se justificar o seu internamento, tanto mais que havia pouca disponibilidade de camas para o volume de casos.

Segundo dados fornecidos à AIM, naquela instituição hospitalar, 27 outras vítimas estiveram internadas em Outubro passado, sem contar com os que recebiam tratamentos estando fora do hospital.

Estes dados são apenas relativos ao Hospital Provincial de Inhambane, visto haver casos que são atendidos no segundo maior hospital, o de Chicupe e em Centros de Saúde dos respectivos distritos.

Uma das crianças entrevistadas pela AIM, de nome Gumessane, evacuada de Massinga, não soube dizer a sua idade nem o nome dos pais. Aparentava ter cinco anos. Mas Gumessane tem retido na memória o que testemunhou da brutalidade dos bandidos armados.

— Eles mataram o meu irmão mais novo com uma faca, — disse timidamente. Gumessane apresentava-se sem camisa e com o tronco coberto de ligaduras. Um bateu-me e passou e o outro cortou-me com faca, quando vínhamos da trincheira, acrescentou.

Gumessane esclareceu que se escondiam em covas durante a noite, para se abrigarem dos bandidos e ria manhã em que foram surpreendidos a sua mãe já havia seguido para a machamba.

As crianças que na ocasião se encontravam internadas na enfermaria de Gumessane estavam, em grande parte, acompanhadas dos seus parentes mais próximos, mas ela encontrava-se só e uma das enfermeiras disse suspeitar que a mãe foi assassinada. Ela não sabe se a mãe vive ou não, afirmou.

Em sua opinião, se a mãe estivesse viva teria ido ao encontro da filha, já que ela se encontrava ali internada havia duas semanas.

Uma outra ferida, Florida António, tem apenas um ano e encontrava-se acompanhada da avó. A mãe, Verónica Alfredo, está também internada na enfermaria de cirurgia-mulheres do

mesmo hospital, na sequência de um golpe que os bandidos lhe fizeram na região do esterno.

O ataque verificou-se na aldeia de Namekakue, distrito de Massinga, a norte de Inhambane. Os bandidos surpreenderam-nas a dormir, depois de arrombarem a porta de casa, segundo contou a avó. Quando Verónica, carregando a filha às costas, tentou escapar, esfaquearam-na no peito, pescoço e nas costas, assim como à filha, até que ambas perderem os sentidos. Quando os bandidos as julgaram mortas, abandonaram o local.

Hortência Juvêncio, de dois anos, foi esfaqueada com a avó, que mais tarde veio a morrer no Hospital de Massinga, seu distrito natal. Para além de se apresentar com ferimentos no peito, Hortência tinha igualmente feridas na nuca e num dos maxilares.

A criança estava acompanhada do avó, visto ser órfã de pai e sua mãe tê-la entregue aos avós quando da morte do pai. Segundo Rafael Masidojo, avó da criança, a agressão ocorreu na machamba, numa manhã dos princípios deste mês. Ele encontrava-se a dormir no mato, onde também se escondem dos bandidos.

Carolina Alberto, de seis anos, respondeu por sua vez sem reservas que foram os matsangas que me feriram. Também ela estava com o tronco coberto de ligaduras que escondiam os ferimentos nas costas, provocados por golpes de baioneta. Ela contou que também foi surpreendida na companhia de sua mãe. Ambas estão internadas no mesmo hospital.

A mãe, que mais tarde nos veio encontrar a conversar com a filha, não nos mostrou a ferida causada pelos bandidos, mas ainda se notava no vestido o rasgo provocado pela baioneta, quando os bandidos a esfaquearam no peito.

Na cirurgia feminina, encontramos Celeste Chipenete, que sobreviveu a um ataque dos bandidos armados à localidade de Nkondzo, distrito de Massinga, onde os bandoleiros assassinaram com armas brancas 15 camponeses.

Celeste, cuja idade não soube definir, mas aparentando cerca de 30 anos, encontrava-se a dormir na companhia de dois filhos e de outros familiares, quando os bandidos assaltaram a sua casa. O seu filho mais novo, de cinco meses, foi assassinado enquanto o segundo, de cerca

de sete anos, ficou ligeiramente ferido.

Na ocasião também foi assassinada Amélia Rufino e uma outra mulher, parentes de Celeste Chipenete e ficaram feridos mais cinco familiares, incluindo duas crianças.

A AIM, durante uma deslocação a Massinga, teve oportunidade de visitar a casa de Celeste Chipenete e as campas das três vítimas mortais.

No local foi possível apurar que, depois deste ataque a Nkondzo, os bandidos dirigiram-se à localidade de Madaúka, nove quilómetros mais ao norte, onde assassinaram nove outras pessoas.

Numa só casa e a golpes de baioneta, os bandidos assassinaram duas crianças, duas mulheres e um homem. Um dos familiares destas vítimas disse à AIM que se tratava de Augusto Tomás, de 26 anos, as suas duas esposas, Clara Fernando Zunguze e Filomena e os dois filhos de três e seis meses.

Augusto Tomás, ainda de acordo com os familiares, residia anteriormente em Linhondzuane, no interior de Massinga, mas tinha-se mudado para Madaúka, devido à acção dos bandidos armados.

Numa outra residência, os bandidos assassinaram a catanada, Calisto Armando, de dezoito meses e sua mãe Mística Mbine, Andrisse Alfinete e Lachimanaze, ambas de nove anos.



CELESTE CHIPENETE, COM O SEU FILHO DOENÇA NICAS, NO HOSPITAL PROVINCIAL DE INHAMBANE, SÃO TESTEMUNHAS DAS ATROCIDADES COMETIDAS PELOS BANDIDOS ARMADOS